

PETROGRAFIA DOS DIQUES ANDESÍTICOS NA REGIÃO DE ARAUÁ, SUL DO ESTADO DE SERGIPE

Diego Rezende Passos¹; Vinícius Anselmo Carvalho^{2,3}; Herbet Conceição³; Maria de Lourdes da Silva Rosa³

¹Bolsista de Iniciação Científica - CNPq; ²Bolsista CAPES; ³Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias da Universidade Federal de Sergipe.

RESUMO: Na região sul do Estado de Sergipe os estudos geológicos pioneiros realizados pela CPRM na década de 70 identificaram a presença de um enxame de diques, orientados preferencialmente NS que na parte norte sofre inflexão para oeste. Esse enxame foi nomeado Diques de Arauá, e localiza-se na borda nordeste do Cráton do São Francisco, sendo intrusivos nos terrenos dos complexos Gnáissico-Migmatítico e Granulítico atribuídos ao arqueano-paleoproteróico. Nesse enxame tem-se rochas variadas desde riolitos até basaltos, sendo igualmente descritos traquitos. As idades disponíveis indicam que esses magmas cristalizaram-se em torno de 1,8 Ga. Esse estudo apresenta e discute as primeiras análises químicas sobre esses vulcanitos e os novos dados geológicos e petrográficos e de um grupo seletivo de amostras coletados na poção do enxame em que os diques têm orientação NS. Em campo os corpos mostram-se como afloramentos pequenos e descontínuos, tendo-se encontrado diques com espessura máxima de 50 m, enquanto a grande maioria é mais fina, não atingindo 0,5 m. Normalmente são rochas de coloração clara, algumas com matriz muito escura, exibem texturas porfírica, glomeroporfírica com volume da matriz entre 40-90%. Os fenocristais usualmente são de feldspatos (plagioclásio superando sanidina) e, mais raramente quartzo. A matriz normalmente é afanítica criptocristalina existindo rochas onde ela é microcristalina. É comum ter-se a presença de amígdalas preenchidas por carbonato, quartzo e zeolitas. Os glómeros reúnem normalmente restos de anfibólio, biotita associados a minerais de alteração (epítoto, carbonato e minerais opacos). Em algumas amostras observa-se uma intensa alteração sericitica nos feldspatos. Os dados geoquímicos obtidos revelam que esses andesitos são metaluminosos, subalcalinos, em diagramas Zr/Ti-Nb/Y, e que apresentam afinidades com as séries Cálcio-Alcalina de alto potássio, tendo seus magmas segundo diagramas de Pearce sido gerados em ambiente de arco vulcânico [Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS. Apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES].

PALAVRAS CHAVE: VULCANISMO FISSURAL, ANDESITOS, SERGIPE.